

Guia *Rio de Janeiro* Cultural

março de 2004 - ano 1 - 1ª edição

A Lapa
de todos
e de
cada um



Apresentação

O *Guia Cultural do Rio de Janeiro* atende a necessidade crescente de sensibilizar e motivar a sociedade civil a voltar uma parte de seu tempo de lazer com cultura, seja através dos mais diversos centros culturais, museus, teatros, cinemas até casas de música popular e pontos de importância histórica.

Uma missão difícil e prazerosa, um desafio que ganha com este veículo impresso um símbolo de resistência, diria persistência, em garantir a divulgação de material de qualidade a quem busca em meio a um turbilhão de informações, um ponto guia ou porto seguro.

A *Câmara de Cultura* - Oscip dedicada totalmente à cultura e o meio ambiente - oferta seus anos de experiência, conhecimento e envolvimento com os mais diversos meios e instituições culturais do Brasil, ao público carioca através do *Guia Cultural do Rio de Janeiro*. Distribuído graciosamente, o jornal conta com o apoio de respeitados articulistas e uma agenda cultural com os mais representativos locais e eventos onde afloram a arte e cultura na cidade do Rio de Janeiro.

Existem duas principais dificuldades para quem busca a arte, história e cultura na cidade. Primeiro a pouca divulgação de lugares fora do grande eixo comercial - pequenos centros culturais, museus e interessantes pontos da cidade, escondidos no frenesi cotidiano. Segundo, a falta de informação mais aprofundada ou analítica em relação a cultura. Como separar no meio de uma difusão caótica de signos, aquilo que realmente nos interessa?

O *Guia Cultural do Rio de Janeiro* vem tentar desfazer o nó, ajudar e clarear o caminho de seus leitores para que encontrem o programa desejado e através de nossos artigos, matérias e entrevistas, ajudem também a espalhar o debate cultural nos mais diferentes cantos da cidade.

Nesta primeira edição fazemos uma homenagem a Lapa, antigo bairro do Rio, conhecido por seu histórico espírito boêmio e causador de um fascínio inexplicável. A Lapa tem vida própria, é uma velha paixão do carioca que lhe causa um misto de amor, raiva e admiração.

Há alguns anos o bairro passa por uma ascensão para mais uma vez despontar como pólo boêmio, com uma nova cara, uma nova geração. Levada pelo mesmo ritmo que no início do século XX a fez famosa, o samba e o choro, e ajudada por uma série de obras de infraestrutura, hoje atrai os mais diversos personagens e culturas. Todos convivendo juntos, orbitando com contagiante energia em volta da monumental edificação dos Arcos da Lapa.

A Lapa tem história, teatro, circo, dança, música, botequim, uma profusão de movimentos culturais que fazem dela um programa imperdível. Para quem deseja conhecê-la a fundo, deve deixar a preguiça de lado e se preparar para caminhar. É na rua que todos se encontram e na rua, em cada esquina, há sempre uma surpresa a nossa espera.



Nem tanto em Santa, nem tanto ao Centro

Editorial

Uma matéria sem fim

Para nós do *Guia Cultural do Rio de Janeiro*, escolher a Lapa como primeira pauta pareceu óbvio e justo. Além de um importante centro de profusão cultural da cidade, a Lapa é um encanto a nossa imaginação. Seu renascimento foi um ganho para todos os cariocas e para própria história e cultura brasileira.

Escrever sobre a Lapa é um prazer e um grande desafio. São muitas coisas interessantes, cada detalhe das suas ruas podem dar vida a um montante de páginas de texto. Encaixar tudo numa revista de 12 páginas exige uma engenharia tremenda. É certo que muitas coisas ficaram de fora, e para os que conhecem a Lapa, sempre haverá alguém reclamando, "porque não falou disso e daquilo!"

Seria necessário um enorme livro para abordar tudo o que desejaria. O que fizemos no *Guia Cultural* foi uma homenagem em forma de um panorama da história, do renascimento e do bairro em seus dias atuais, falando um pouco de seus pontos históricos, suas casas de música, suas ruas e botequins.

A Lapa está sempre em movimento, mudando e surpreendendo. É um organismo vivo e difícil de ser domesticado. Dá uma matéria sem fim.

André Comber - Editor

Ano I - Nº 01 - 2004 - Impresso

Guia Cultural

O *Guia Cultural do Rio de Janeiro* é uma publicação da *Câmara de Cultura*.

Presidente: Regina Lima

Editor e jornalista responsável: André Comber (JP 25349 RJ)

Diretor comercial: Joe Rodrigues

Programação Visual, fotografia e Diagramação: Raphael C. Sales

Fotolitos e Impressão: Orba Editora Artes Gráficas

Tiragem: 10.000 exemplares

Endereço: Rua São José, 90 grupo 1106 - Centro - RJ - cep. 20.010-020

Telefone: PABX (21) 2215-5515 - Fax (21) 2215-8689 E-mail: cultura@camaradecultura.org

O *Guia Cultural do Rio de Janeiro* não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas e artigos.

Abril de 2004



Entrevista Perfeito Fortuna

Ex-integrante do grupo teatral *Asdrúbal Trouxe o Trombone*, que revelou talentos como Regina Casé, Evandro Mesquita, Luis Fernando Guimarães, entre outros, o animador cultural Perfeito Fortuna foi um dos idealizadores do inesquecível *Circo Voador*.

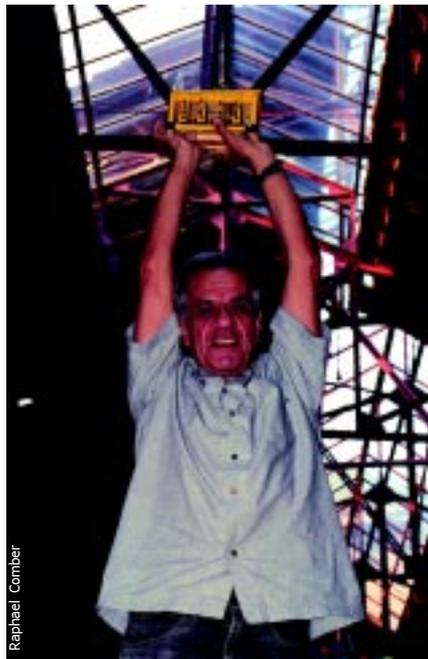
Passou boa parte da vida em busca do sonho de transformar o prédio onde funcionava a fundição de ferros *Progresso*, num imenso centro cultural, dando continuidade ao trabalho começado no *Circo*. Lutando junto aos grupos que ocupavam a lona do *Circo Voador*, impediu a demolição da *Fundição Progresso*, conseguindo sua concessão para o projeto. Por conta de desencontros entre suas propostas culturais e de seus sócios, retirou-se por um tempo do empreendimento e foi para a Amazônia trabalhar com os índios e seringueiros produtores de borracha.

Seu retorno deu-se em 1999, quando assumiu a presidência da *Fundição* após eleição no conselho da ONG *Fundição Progresso*. Encontrou a casa em situação precária, tanto fisicamente quanto financeiramente. Adiantou obras, começou a pagar dívidas e reuniu uma série de grupos com propostas artísticas diversas. Hoje a *Fundição* se firma como uma das principais casas de shows da cidade - seu anfiteatro tem capacidade para cinco mil espectadores - além de um centro cultural de forte movimento artístico.

A *Fundição Progresso* está encravada bem no miolo da Lapa no prédio da antiga fábrica de cofres e fogões *Progresso*. É um imenso complexo, ou "condomínio" cultural como diz o próprio Perfeito. Sua área serve de abrigo para dezenas de atividades relacionadas com circo, música, artes cênicas e dança. *Teatro de Anônimo, Intrépida Trupe, Armazém Companhia de Teatro, Cabaré Volante, Atelier de Pesquisa Aérea, Circo Grog, Companhia Flutuante de Variedades, Companhia Steven Harper, Cia, e Dança Débora Colker, Rio Maracatu* entre outras tantas. De seu escritório na *Fundição*, Perfeito nos cedeu a seguinte entrevista:

Guia Cultural: Como surgiu a idéia da Fundição Progresso?

Perfeito Fortuna: Eu vim em 1982 para cá com o *Circo Voador*, que era uma coisa da zona sul feita por artistas



da zona sul. Trinta e seis grupos, *Asdrúbal Trouxe o Trombone* e vários de dança e de circo. Quando viemos para a Lapa, porque na época a prefeitura não nos deixou ficar na zona sul, nós achamos este lugar aqui, que era cheio de mendigos, um horror e

"Nós não deixamos derrubarem a Fundição"

muito escuro. Mas mesmo assim viemos para cá. Em frente tinha a *Fundição Progresso* que estavam derrubando. Na hora que nós sacamos esse terreno, começamos a negociar com o estado, mas o próprio estado mandou derrubar a *Fundição* para tudo fazer parte do terreno da *Catedral* como estacionamento. Nós não deixamos derrubarem a *Fundição*, ficamos um tempo na luta até que o Chagas Freitas (governador) sustou a demolição. A gente começou a montar o *Circo* em frente, como um acampamento de obra, produzindo coisa, inventando e esperando para entrar na *Fundição*

e construir um centro cultural.

Guia Cultural: O Circo Voador acabou se tornando o ícone da geração 80. Foi um movimento inesperado?

Perfeito Fortuna: O *Circo* era um lugar de experiência, mas estourou porque sua arquitetura favoreceu muito o surgimento de uma arte mais contemporânea, mais urbana, como o rock and roll. Não existia espaço apropriado para ele. A garotada tocava guitarra num teatro com poltrona, ai a galera subia na cadeira e acabavam sendo chamados de vândalos. Não era adequado o que eles apresentavam com o espaço. E no circo aconteceu isso, ou seja, o espaço era de andaime de obra, junto com arribancada de madeira, uma coisa pesada. Encaixou com o contemporâneo que era uma coisa mais barulhenta, mais confusão. E nós por acaso abrigamos esse movimento, não foi uma coisa pensada, tínhamos o espaço que combinava com aquilo. A nossa origem é de teatro, circo, dança e capoeira muito mais até do que rock and roll, mas o rock tomou o *Circo* de assalto. Foi o lugar certo na hora certa. Na Lapa estavam começando a construir o *Asa Branca*, era a única coisa que tinha. Existia já a *Sala Cecília Meirelles* que era um tipo de cultura mais erudita. A Lapa, eu mesmo não vivi esse tempo dela antigo, mas quando tinha o Noel, era a ponta de lança do negócio, aquilo era a onda, era invenção. Era noturna, era a boemia, o samba, a sinuca. A partir de 82, com o *Circo*, a Lapa começou novamente a virar o centro da diversão contemporânea. Não foi um pensamento tipo vou botar um farol para que a gente possa restaurar a Lapa, não foi isso. Por acaso aparecemos aqui.

Guia Cultural: Em que ano vocês entraram na Fundição Progresso?

Perfeito Fortuna: Ficamos debaixo dela uns dois anos até que veio o Saturnino e cedeu para gente a *Fundição* por dez anos, isso era oitenta e seis. Em oitenta e nove eu saí por um desentendimento de idéias. Queriam fazer um shopping e isso eu



Raphael Comber

O enorme anfiteatro da *Fundição* lotado nas noites de show

não concordava. Fui embora, fecharam o *Circo* então eu saí fora mesmo, passei um tempo na Amazônia.

Guia Cultural: O *Circo Voador* foi o ponta-pé inicial para a retomada da Lapa. Mas como ela se transformou no que é hoje?

Perfeito Fortuna: Em 82 a Lapa voltou a ser um lugar frequentado por jovens. Quando na *Fundição* deu essa engrezia, que eu fui me embora, ficou meio abandonada (a *Fundição*), rolava umas festas, uns dj's e foi uma hora que eu não acompanhei. Quando eu voltei a Lapa já estava com outra cara. O *Semente* (Bar *Semente* na Rua Joaquim Silva) já estava quente, o Yamandú, o *Cordão do Boitatá*, a Teresa Cristina, uma galera que pra mim gosto mais do que o rock and roll. Foi um movimento que começou na Joaquim Silva. O bar *Semente* foi a semente. O circo deu o fruto o *Semente* pegou a semente e botou pra quebrar. Reformaram a Rua do Lavradio e os antiqüários começaram a fazer shows e viraram bares ao mesmo tempo. A Lapa começou a virar o que é hoje, as pessoas sacaram que era um lugar adequado. Tradicionalmente, em todos os países, o centro antigo é que vira a parada. Agora já vai abrir outro centro cultural enorme na Riachuelo, onde era a fábrica da Antártica, com cinemas e tal. Também o *Estrela da Lapa* do Ruy Souber, uma coisa mais sofisticada.

Guia Cultural: Como foi o seu retorno a *Fundição*?

Perfeito Fortuna: Com a minha volta em 1999 a *Fundição* se firmou mesmo.

Como graças a deus a gente não tinha dinheiro, fizemos uma coisa mais parecida com o Brasil. Desenvolvemos nossas possibilidades e crescemos aos pouquinhos, melhorando e cada vez está melhorando mais. Começa a ser um centro orgânico. Essa maneira de ter pouco recurso faz a gente se esforçar, trabalhar muito. Somos um centro verdadeiro e todo mundo na Lapa, se falar no *Carioca da Gema*, o seu Aires que dobrou agora o *Nova Capela*, *Sacrilégio*, *Rio Scenarium*, eles sabem da importância que tem a gente aqui. Nessa importância, com humildade, não temos a pretensão de dizer que isso aqui tudo fomos nós, tudo aconteceu por acaso. Quando o *Circo* veio para cá foi por acaso e com a *Fundição* foi o mesmo.

Guia Cultural: Para onde a *Fundição* vai caminhar?

Perfeito Fortuna: Tem que ver os artistas, que direção eles querem tomar. A *Fundição* não é um centro cultural normal. Se você vai no *Centro Cultural Banco do Brasil*, dos *Correios*, normalmente os donos desses centros não são os artistas. O artista vai lá fazer uma temporada de dois meses e vai embora, e depois vem outro artista e quem manda ali é a organização. O artista entra nela e se adapta a organização. Aqui é o contrário. Para cada coisa que têm, a administração se molda a necessidade do artista. O negócio tem que ser feito à meia noite

então vamos ver como isso vai ter de funcionar à meia noite. É a adequação entre a piração do artista e a colocação disso no real. Como é que vai fazer isso acontecer de maneira que não dê prejuízo pra gente, para que continuemos nos mantendo. Temos que pensar na manutenção e obras, que completar o projeto da *Fundição*. Era um shopping cultural em que se pegou dinheiro no banco, ia se construir e depois vender para os artistas. Isso não deu certo. A minha idéia foi chamar os artistas e colocar eles nesse espaço que ainda não está pronto. Vamos melhorando ele, cobrando uma bilheteria, ganhando um troco para pagar o geral. A *Fundição* é um condomínio. Vamos aos pouquinhos vendo como é esse centro cultural coletivo, de maneira que dê forças para todas as diferenças. Eu tenho um espaço para cinco mil pessoas, administro esse espaço para que venha gente, para poder pagar a manutenção, as dividas e fazer as

Vamos aos pouquinhos vendo como é esse centro cultural coletivo, de maneira que dê forças para todas as diferenças

obras. O meu projeto mais forte é terminar o telhado da casa de espetáculo, trocar a lona e botar a telha e fazer o palco com a caixa cênica. O que a gente quer é botar neste espaço, que cabem cinco mil pessoas em pé e três mil sentadas, todos os grupos para fazerem artes cênicas ali. Na hora que eu tiver a estrutura, vou dar um salto em termos de artes cênicas.

Guia Cultural: O que acontece hoje dentro da *Fundição* Progresso?

Perfeito Fortuna: Hoje aqui na *Fundição* tem o *Armazém* (*Armazém Companhia de Teatro*), que é a ponta de lança do teatro no Brasil. Se você vê a *Intrépida* (*Intrépida Trupe*), não tem ninguém fazendo um circo contemporâneo, misturado a artes cênicas melhor. Tem também o *Anônimo* (*Teatro de Anônimo*), uma coisa tradicional do Rio de Janeiro, brasileira, uma mistura com boitatá, com a tradição dos palhaços antigos. O espetáculo deles novo é sobre o carioca antigo, o malandro. Hoje o sonho que eu tinha do *Circo* ainda no Arpoador está aqui na *Fundição*. Por isso que eu brigo pela marca do *Circo Voador*.

Guia Cultural: O que na sua opinião falta à Lapa?

Perfeito Fortuna: A Lapa surgiu de uma maneira orgânica, estourou e ficou meio desorganizada. Era legal se o governo se reunisse com a gente (as casas comerciais da Lapa) para pensar como podemos dominar melhor isso. Falta o poder público vir aqui conversar pra ver o que tem que fazer junto com a gente, um projeto integrado, com todo mundo. Precisava também de um policiamento mais adequado, para atender o turista, tem muito turista aqui à noite. Tinha que ter um lugar para o pessoal fazer xixi, todo mundo usa os Arcos. O que antigamente era um Aqueduto, hoje é um mijoduto. A Lapa é a rua, quanto mais a gente se apropriar disso mais segurança vai ter. Se vier pouca gente aí os bandidos ocupam o espaço. Hoje não tem uma polícia adequada, não tem uma iluminação adequada,

não tem estacionamento adequado, organização. Tem essa coisa da rua na Lapa, sempre teve. As esquinas, a malandragem. E também essa coisa da convivência, quem não tem dinheiro toma uma cerveja ali na rua, canta um samba, ouve um som, vê uma capoeira ali jogada e passa a noite. Outro cara fica tocando um tambor, vai jantar no *Capela*, ir no *Rio Scenarium*. A população de várias classes e de diferentes interesses pode conviver neste lugar, isso que é o barato. A Lapa é meio incontrolável, ela teve ciclos, vai por ela mesmo renascendo em etapas. É um borrão, uma pintura em que a tinta caiu. O cara tava pintando, a tinta caiu e o quadro ficou melhor por isso. O borrão ficou melhor do que o quadro. É um rascunho e desse rascunho sai um bando de coisas. A gente tinha uma máxima do Circo Voador que era "Onde as diferenças dançam juntas", eu acho que a Lapa também é isso.



Um grande "condomínio cultural"

Selaron em busca da imortalidade

O chileno Jorge Selaron, 57 anos, é um dos personagens mais conhecidos da Lapa. Começou a vida artística pintando quadros com uma marca peculiar: Em todos aparece uma mulher negra grávida. Dizendo ser por "problemas pessoais", seus quadros foram o primeiro passo de sua fama no Rio de Janeiro. Hoje podem ser admirados

em diversos botequins da cidade.

Sua maior obra, porém, é o mosaico em azulejo que enfeita a escadaria Manuel Carneiro, acesso ao *Convento de Santa Tereza*. Quando estabeleceu ali seu ateliê, Selaron deparou com uma escada abandonada e suja. Para atrair a clientela resolveu então limpá-la da porta de sua casa até a Rua Joaquim Silva.

Um dia um amigo seu, antes da Copa do Mundo de 1994, propôs ao artista pintar de verde e amarelo a escada até o topo, enfeitando o lugar para o evento, como é comum em diversas partes da cidade. Selaron se pôs a fazer o sugerido. Quando pronto ficou admirado com a beleza das cores e como a pintura deu vivacidade a área.

Decidiu, então, utilizar azulejos verdes e amarelos na escadaria, assim a enfeitando para todas as Copas seguintes. Deixou um espaço entre os degraus para futuramente colocar as cores azul e branco. Após começar a obra foi implantando novos elementos como azulejos de diferentes partes do mundo. A escada ganhou vida própria, passando a ser conhecida pelo nome do artista.

Com uma mente incansável Selaron resolveu agora expandir a idéia para o início da Rua Joaquim Silva, debaixo dos Arcos da Lapa, onde aos poucos um novo mosaico de azulejo toma forma. Se depender dele, como ele mesmo fala: "Só acabarei esta obra prima no dia da minha morte".



Selaron o artista incansável e sua escadaria de azulejos

A LAPA VOLTA

O tradicional bairro carioca encanta pela cultura além da beleza dos seus Arcos, é o fascínio

André Comber

A primeira coisa que nos vem à cabeça quando pensamos na Lapa são os Arcos e a boêmia malandragem. Os Arcos, uma unanimidade no gosto dos cariocas e brasileiros. Um dos principais pontos turísticos da cidade, disputa espaço nos jornaleiros e livrarias como um dos cartões postais mais famosos do Rio de Janeiro.

Para o carioca, os Arcos são a mais importante edificação colonial que se manteve em pé, apesar da fúria do progresso. Antigo aqueduto - construído no século XVIII consumiu 50 anos de obras até sua conclusão no ano de 1750 - em outros tempos salvou a cidade de uma crise de abastecimento d'água. Desviou para o Centro, local da ainda pequena, mas pulsante vila colonial portuguesa, o curso do Rio Carioca.

Os Arcos foram a primeira construção da região da Lapa e na época uma obra monumental aos padrões da

cidade. Quando estava quase terminado é que efetivamente o bairro começou a ser ocupado, ganhado o nome pelo qual é conhecido por conta da Igreja da N.S. do Carmo da Lapa do Desterro também do séc. XVIII. Hoje os Arcos têm um função igualmente nobre, permite a passagem do bonde, uma ponte entre a agitação do Centro e o bucolismo de Santa Teresa.

A importância histórica da Lapa é inegável, mas o fascínio que ela exerce é por uma coisa menos tangível, perpetuada e romantizada na figura do malandro e da boemia.

O malandro

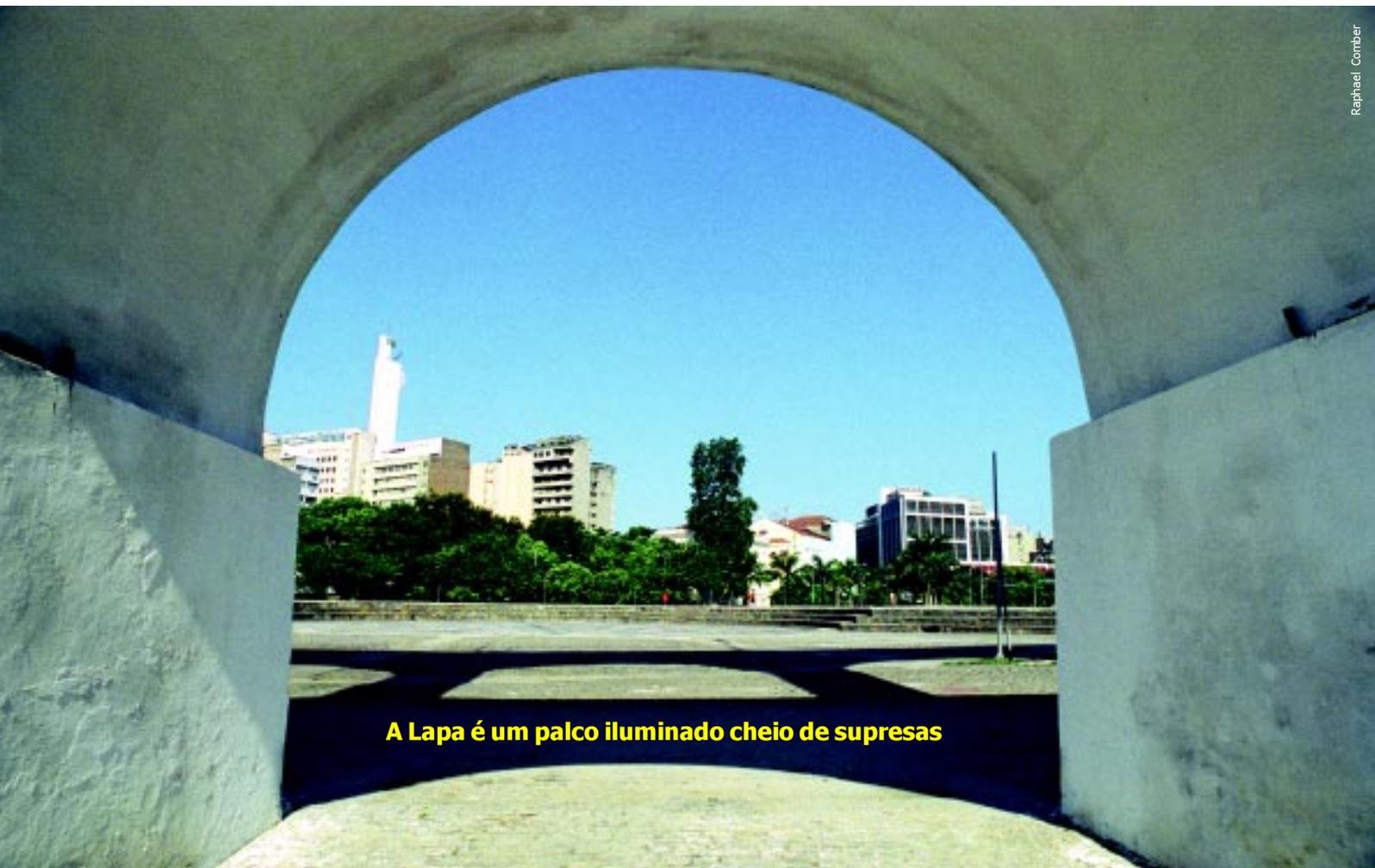
O malandro é um personagem histórico real, surgido nas primeiras décadas do século XX. Sua imagem suscita discussões apaixonadas. De um lado, o fora da lei, o perseguido pela polícia, o capoeira que vivia no submundo da cidade, na noite, nos cortiços. De outro o boêmio sedutor, com trajes de linho branco impecável,

circulando no mundo do samba.

Não só a imagem da Lapa foi colada a do malandro como a do próprio carioca. Mas o mito, a romantização, agrega tantos admiradores como críticos. "Aquela tal malandragem já não existe mais...", como diz Chico Buarque no samba *Homenagem ao Malandro*. Hoje o termo malandro ganhou tantos sentidos que já não se sabe mais nem o que significa.

Foi na época em que os malandros dominavam a área, alguns célebres como o transformista Madame Satã, que a Lapa ascendeu como destino boêmio. A elite carioca fugia para outros bairros. O Morro do Castelo já era só uma lembrança e as obras do Prefeito Pereira Passos abriram grandes avenidas no mais fiel estilo parisiense, A Beira Mar e a Av. Central.

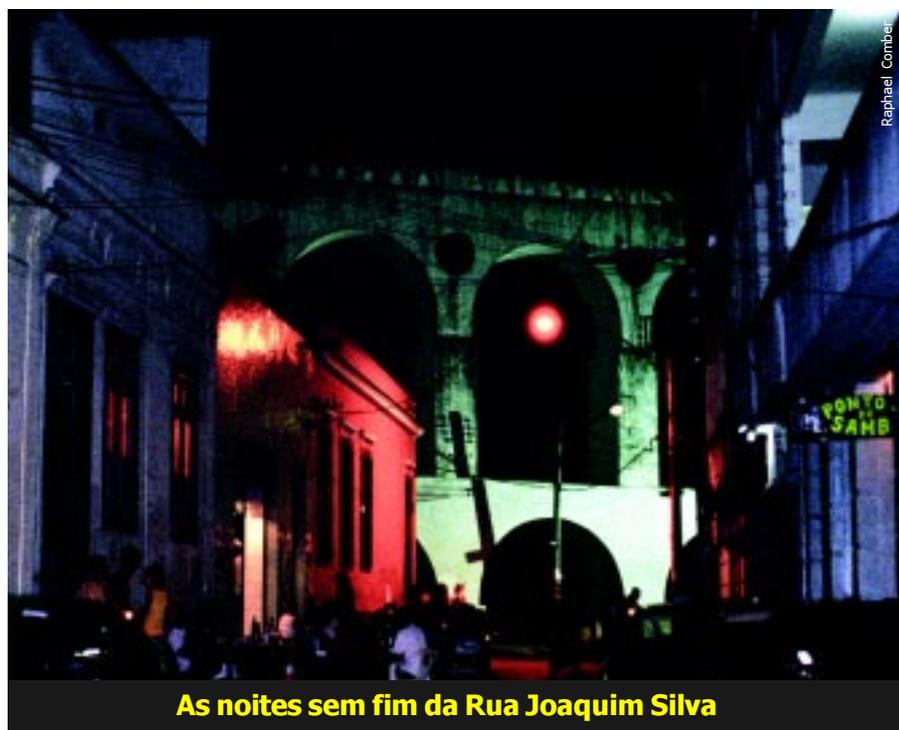
A população mais pobre foi espremida nos cortiços da Lapa indo até a Praça XI e Estácio. Foi nessa panela de pressão que surgiu a boemia e o malandro. Era um território livre, longe dos olhos da polícia e do poder público.



A Lapa é um palco iluminado cheio de supresas

TOU A CENA

ura e agitada boemia. Sua única unanimidade, o que atrai e provoca reações de todo tipo.



As noites sem fim da Rua Joaquim Silva

O progresso veio e desmontou a Lapa, derrubando cortiços, alargando ruas. O Centro do Rio explodiu e as construções históricas ficaram tímidas e escondidas no meio dos arranha-céus agora mais ao estilo Nova-Iorquino. A boemia ganhando novos contornos e glamour em Copacabana.

O malandro sumiu, a Lapa virou um bairro comercial, mas sempre conservando o gen boêmio em suas casas mais antigas como o *Capela* e o *Bar Brasil*. E apesar de ter saído de foco por anos a fio mantém uma significativa importância nas mentes dos apaixonados pela boemia. Suas ruas, porém, o retrato do descaso público, abandonadas e escuras.

A retomada

Foi só nos anos oitenta - com o *Circo Voador* trazendo o movimento jovem com origem na Praia do Arpoador e berço da geração Rock Brasil - e enfim nos anos noventa com a volta gloriosa do samba e do choro, bem como outros estilos brasileiros, em novas casas que começaram a despontar na região, que a Lapa voltou ao centro das atenções cariocas,

principalmente da juventude.

As ruas novamente cheias e a noite novamente sem fim. A necessidade latente de resgatar e entender o passado e a revalorização da cultura nacional, fez da Lapa um mito romântico. As novas gerações buscaram algo diferente e alternativo, apoiados no preceito de que o bairro conserva o mesmo espírito de libertinagem, liberdade dos anos em que o samba estava nascendo. Isto tudo estimulou uma fantasia, uma mágica, talvez uma mentira e certamente um exagero.

Independente da polêmica a cerca do mito da Lapa, ela ajudou na retomada do bairro. O poder público voltou a investir na área, reformando suas ruas, tombando as edificações históricas, bem como o privado, observador de oportunidades, que investe cada

logicamente, ganha se estimular o mito, romantizando a Lapa.

Uma diversidade de surpresas

A Lapa oferece uma grande gama de possibilidades, uma diversidade de surpresas. Andar pelas suas ruas, seja de dia ou à noite, é esbarrar com diferentes personagens como o fotógrafo Gaúcho, sua máquina *Polaróide* e seu smoking impecável. "o fotógrafo das madrugadas cariocas", o jeito dele mesmo se intitular. Este e outros preenchem o rico ambiente do bairro. Sua boemia, hoje, é novamente famosa, como fora em tempos áureos, atraindo gente de todas as partes.

São muitas as casas de show do bairro, de pequenas a médias e até bem grandes como o anfiteatro da *Fundição Progresso* - com capacidade para cinco mil pessoas. Tocam desde a música erudita da *Sala Cecília Meirelles*, passando pelo forró do *Asa Branca* até ciranda, rock, hip-hop e outras vertentes musicais. Mas a trilha sonora principal da Lapa é mesmo o samba.

A casa do samba

A história da relação samba e Lapa é antiga e hoje sacramentada por um movimento crescente de fãs tanto da música como do bairro. A Praça Onze,



Sobrados coloreem a paisagem do Largo da Lapa



Raphael Comber

O renascimento da Lapa foi um ganho para o Rio de Janeiro e o Brasil

berço do samba, foi desfigurada e posteriormente ocupada com o mega projeto da Rua Marquês de Sapucaí, o *Sambódromo*. Excedendo-se o carnaval, período dos desfiles, bem como os ensaios nas quadras das Escolas, o samba confinava-se a pequenos espaços dispersos na cidade.

Nos anos 90, com a retomada do bairro, o ritmo encontrou uma nova morada. Estimulado pelo surgimento das primeiras pequenas casas de música, como o saudoso *Semente* na Rua Joaquim Silva - donde ascenderam para a fama nomes hoje consagrados como o da sambista Teresa Cristina - o samba foi conquistando novos fãs na cidade, bem como se misturando a própria imagem da região dos Arcos.

Hoje existem dezenas de casas onde se pode ouvir samba na Lapa. Só nas cercanias da Mem de Sá com a Rua do Lavradio, estão o *Carioca da Gema*, *Sacrilégio*, *Centro Cultural Memórias do Rio*, *Dama da Noite*, *Casa da Mãe Joana* e *Rio Scenarium*. Todos com uma programação semanal variada. O *Clube dos Democráticos* - um dos mais tradicionais clubes carnavalescos do Brasil - renasceu ano passado com shows do grupo *Anjos da Lua*, fazendo sucesso no pré-carnaval carioca deste ano com ensaios do bloco *Simpatia é Quase Amor*.

Caldeirão cultural

A música pode ser um tempero importante, mas a Lapa é um caldeirão de opções culturais. Tem teatro, museus, dança, circo, construções históricas, antiquários e

bares e restaurantes. Dentro da *Fundição Progresso* estão algumas das mais representativas companhias de teatro e artes cênicas do Rio de Janeiro como a *Intrépida Trupe*, *Teatro de Anônimo* e *Armazém Companhia de Teatro*.



O agito da Rua do Lavradio

É na Lapa também que está a *Escola de Música da UFRJ* (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a mais antiga instituição de ensino musical do Brasil em prédio tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal na Rua do Passeio. Oferece cursos desde a iniciação musical até a pós-graduação, além de atividades artísticas e cursos livres para instrumentos. Sua biblioteca, a *Alberto Nepomuceno*, com cerca de 100 mil obras, é uma das poucas do país especializada em música.

Respirando história

Circulando pelo Largo da Lapa, pode-se observar importantes construções históricas, algumas remontando ainda a época do império e colônia. O *Passeio Público* - obra do Mestre Valentim construída ainda século XVIII sobre a Lagoa do Boqueirão - que divide a Lapa com a região da Cinelândia.

O prédio do *Automóvel Club do Brasil*, de 1855, antigo *Cassino Fluminense*; a *Sala Cecília Meirelles*, edificação de 1896; o Lampadário da Lapa, de estilo eclético, do séc XVIII; a *Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro* também do século XVIII; o próprio Arcos da Lapa; e ao longe já no morro de Santa Teresa, o *Convento de Santa Teresa*.

Para quem curte história e gosta de adquirir antiguidades vale uma esticada para um passeio sem pressa na recém reformada Rua do Lavradio. Construída no final do século XVIII durante o governo do Vice-rei D. Luís de Almeida Mascarenhas, o Marquês do Lavradio, teve uma intensa vida cultural na época do Império e início da República. Foi morada de figuras importantes como Marquês de Olinda, Duque de Caxias, André Rebouças e João Caetano. Hoje seus sobrados abrigam diversos pequenos antiquários - alguns como o *Rio Scenarium* são bares também - sendo que no primeiro sábado de cada mês realiza-se uma grande feira de antiguidade na rua.

Culinária tradicional

A culinária também é parte desse mundo cultural e a Lapa nos reserva alguns lugares especiais para se apreciar a cozinha tradicional carioca. Numa das esquinas da Rua do Lavradio e Mem de Sá, fundado em 1907 o *Bar Brasil* é um templo sagrado para os amantes dos botequins. Conservando a arquitetura original, é conhecido por ter um dos melhores chopes da cidade. O nome não combina muito com a sua culinária alemã. Na

Lampadário

verdade até a década de quarenta chama-se *Zeppelin*, mas quando Getúlio Vargas declarou guerra ao eixo foi alterado por conta da perseguição aos alemães no país.

Poucos metros adiante outra tradicional casa, o *Nova Capela* - que há muito tempo quando ainda no antigo Largo da Lapa chamava-se apenas *Capela* - oferta desde 1965 na Mem de Sá o célebre *Cabrito com Arroz à Brócolis*. Praticamente uma

instituição, sacia a fome de boêmios nas altas horas. Lá também foi inventado outro importante prato do Rio, o *Filé à Francesa*. É comum encontrar a casa cheia em plena madrugada às três, quatro horas da manhã.

Antigo também é o *Cosmopolita*, na Travessa do Mosqueira nº 4, berço de um dos mais famosos pratos cariocas, o *Filé à Oswaldo Aranha*, inventado pelo próprio Oswaldo Aranha, que ali freqüentava. Em prédio tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal, o *Cosmopolita* pode não ter o glamour e a importância de outros tempos, mas vale uma visita. Outras casas como *Salsa e Cebolinha*, *Manoel e Joaquim*, *Bar do Ernesto* e a *Adega Flor de Coimbra* - esta última, diz-se, foi residência do pintor Portinari - aumentam ainda mais as opções gastronômicas do bairro.

O centro de todas boemias

Passear de dia na Lapa é um programa interessante, mas a noite fez a fama do bairro. Boemia que se estica até os primeiros raios de sol. Seja nos botequins, nas casas de show ou na rua, é na vida noturna que se sente a energia aflorar da reunião de diferentes pessoas.

É como um centro

de todas boemias, juntando e misturando os tipos. E cada um, com suas diferenças, parecem íntimos das noites da Lapa.

É certo encontrar o bairro cheio durante toda a madrugada. Isso dá segurança aos boêmios incansáveis, que encontram refugio para uma saideira na região, quando o resto da cidade já se prepara para dormir. Nenhum lugar reúne tantas opções em tão curto espaço, muito menos programas que se estendem pela noite afora.

Polêmica, apaixonante

A Lapa é um lugar de paixões, uns pensam que o gostoso é o seu lado libertino, sujo e desorganizado.

segurança e desorganização. Outro problema que sempre perseguiu o bairro - já que antes de ser habitado era uma várzea - são os alagamentos em dias de chuva, mesmo em áreas já revitalizadas.

O manto romântico e moderno da Lapa não escondem a degradação e marginalidade. Uns se sentem atraídos e fascinados com o toque caótico, mas isso também afasta freqüentadores como cita o engenheiro Gustavo Guerrante, cliente do *Nova Capela*. "Existem bons lugares, como o *Nova Capela*, *Rio Scenarium*, mas na minha visão continua sendo uma área degradada, onde rola muita droga".

Impressões são o que não faltam aos diferentes boêmios que enchem sua noite. O publicitário Henrique Melo,



O antigo aqueduto é a ponte entre a agitação do Centro e o bucolismo de Santa Teresa

Outros que tudo deve ser transformado num grande complexo boêmio organizado e massificado, para turista ver e gastar. Como um parque de diversões para adultos tendo como tema, a boemia romântica e a malandragem. Outros ainda dizem que o ideal seria um equilíbrio entre os dois. Preservar seu espírito livre e largado, mas investir mais na infraestrutura do bairro.

Mesmo com tantas reformas e revalorização, ainda há muita coisa para fazer na área. São constantes as reclamações a cerca da falta de

acredita que a Lapa seja "um caso de anacronismo que sobrevive às custas do mito". Já para o estudante João Duarte é um "espaço urbano democrático, onde se encontra a cidade partida e da onde emerge a mais intensa e caótica beleza".

A advogada Ludmila Schirnhofler freqüenta as noites do bairro há mais de dez anos, para ela a Lapa "é a menina trôpega que insiste em não dormir, vendendo seus sonhos e mitos do passado para pagar o último trago num boteco velho de esquina."

Seja o que for, a Lapa voltou a cena, dessa vez para ficar.

agenda cultural

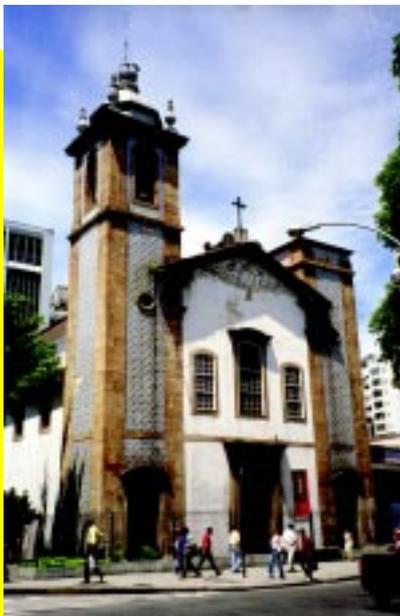


Clube dos Democráticos:

Fundado em 1867, é a mais antiga sociedade carnavalesca do Brasil e uma das poucas ainda em atividade. Está abrigado numa bela edificação art deco de 1930 na Rua do Riachuelo 91. O clube entrou novamente na cena da Lapa com shows toda quarta feira do grupo *Anjos da Lua*, um dos precursores na retomada da região.

Dama da Noite:

A casa da Rua Gomes Freire 773 já garantiu seu espaço na Lapa com boa programação, de segunda a sábado, para quem gosta de samba. A partir de quinta costuma fazer sorteios de livros e discos. Os destaques da programação são na sexta o grupo *Samba de Raiz* e sábado o *Casuarina*. Contato: 2221-2072 www.damadanoite.com.br



N. S. do Carmo da Lapa do Desterro:

A igreja do século XVIII deu o nome ao bairro da Lapa. Foi redecorada no século XIX e os corpos da torre revestidos em azulejos. Pertencente a *Ordem do Carmo*, abre visitação de segunda a sexta das 6:30 às 8:00h e de 14:00 às 20:00h. Sábado de 16:30 às 20h e domingo das 6:30 às 9:00h e das 16:30 às 20h. Largo da Lapa 111. Contato: 22213887



Feira de Moveis Antigos do Lavradio:

Realizada na Rua do Lavradio, uma das primeiras residenciais da cidade, a feira ocorre todo primeiro sábado de cada mês. Organizada pelos donos dos diversos antiquários da região da Lapa, l  podem ser encontrados de objetos a móveis antigos.

Carioca da Gema:

Já enraizada nas noites da Lapa, a casa está cheia quase todo dia. Com programa o musical variada durante a semana funciona de segunda a sábado. Além da música, tem um cardápio variado de petiscos e comidas. De 18:00h as 20:00h d  50% de desconto no jantar. Fica na Av. Mem de S , 79. Contato: 2221-0043.



Igreja e Convento de Santa Teresa:

Sede do primeiro *Carmelo Descalço* feminino do Brasil, sua constru o começou no século XVIII e deu o nome ao bairro de Santa Teresa, antigo Morro do Desterro. Sofreu reformas em 1929. Abre visita o de segunda a domingo, das 7:00 às 16:30h. Ladeira de Santa Teresa 52. Contato: 22241040

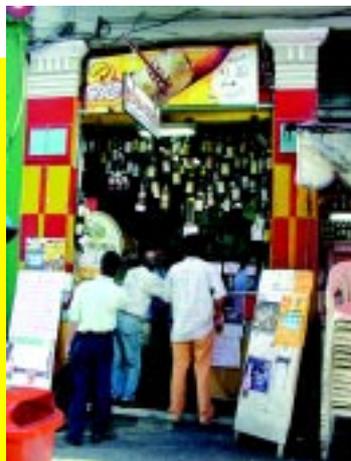
Intrépida Trupe:

O grupo teatral mescla circo, teatro e dança incorporando luz, música e efeitos especiais com uma linguagem arrojada e pop. Seu novo espetáculo, *Sonhos de Einstein*, lota o espaço no segundo andar da *Fundic o Progresso*. Oferece cursos de *Acrobacia Aérea para Adultos*, *Acrobacia de Solo*, *A Cobra na Bacia* (no es básicas de acrobacia e técnica circense para crianças e adolescentes). Contato: 2122201977 www.intrepidatrupe.hpg.ig.com.br



Rio Scenarium:

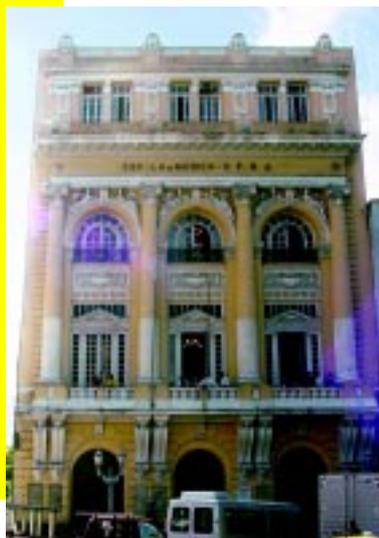
Seguindo a linha de bar-antiquário, tornou-se uma das mais prestigiadas casas da Lapa. Está abrigado num grande sobrado de 1880, no nº 20 da Rua do Lavradio. Sua programação é uma das mais variadas da região, tem samba, choro, xote, jazz e muito mais. O ideal é ligar para saber detalhes. Funciona de terça à sexta a partir de 18:30h e sábado a partir de 19:00h. É conveniente fazer reserva. Contato: 2233-3239 www.rioscenarium.com.br

**Casa da cachaça:**

Minúsculo botequim - mal cabem dez pessoas em seu interior – como o próprio nome já diz, está devotado completamente a mais brasileira das bebidas. Aberto desde 1960, seu dono, Oswaldo Costa, circulou os cantos mais remotos do país procurando novas marcas de cachaça até que juntou em seu pequeno bar dois mil e seiscentos rótulos. Aberto de 10h às 22:00h. Av. Mem de Sá, 110.

Escola de Música da UFRJ:

Primeira escola de música do Brasil, ministra cursos de iniciação a pós-graduação em música, além de cursos livres de instrumentos. Em seu interior se encontra a sala Leopoldo Miguez, reconhecida pela excelente acústica e com o maior órgão de concertos da cidade. Lá também está a maior biblioteca especializada em música do Brasil. Fica na Rua do Passeio, 98. Contato 2240-1391

**Rio Maracatu:**

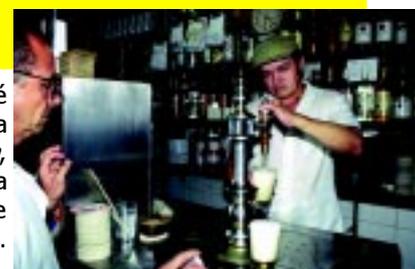
Grupo formado por cariocas e pernambucanos em 1997, toca e dança vários ritmos brasileiros. O maracatu de baque virado do Recife, junto com a ciranda, o coco de roda e o samba formam a base de seu show. Oferece cursos de *Oficina de Percussão* e *Oficina de Dança*. Contato: www.riomaracatu.com

Nova Capela:

Famoso pelo *Cabrito com Arroz à Brócolis* oferece pratos que vão do leitão ao polvo. Referência na boemia da Lapa, seu horário de funcionamento extenso, de 11:00h às 5:00h da manhã, é a glória dos aventureiros noturnos. A casa, na Av. Mem de Sá 96, acrescentou uma nova área ao seu restaurante no número 98. Contato: 25088493.

Bar Brasil:

Com 96 anos e um dos melhores chopes do Rio de Janeiro, o *Bar Brasil* é uma unanimidade para os amantes da cultura dos botequins. Sua culinária alemã é muito apreciada. Entre os pratos se destacam o *kassler* e o *Eisbein*, que podem ser servidos acompanhados de chucruts, lentilha, ou uma coisa mais brasileira como tutu de feijão. Fica na Av. Mem de Sá 90 e funciona de 2º a 6º 11:30h às 23:00h. Sábado de 11:30h às 16:00h. Contato 25095943.





8º Festival de Inverno de Águas de Lindóia

Julho 2004

Maiores informações: www.aguasdellindóia.sp.gov.br

pmaal@zaz.com.br ou turismo.lindo@ig.com.br

Depto. de Turismo: (19) 3824 - 1405

